

12  
FÁBULAS  
DE  
ESOPO





## 12 FÁBULAS DE ESOPHO

*O Rato do Campo & o Rato da Cidade*

*A leiteira & o balde de leite*

*O homem & o sátiro*

*O pastor & o lobo*

*A lebre & as rãs*

*O macaco & o camelo*

*A raposa & as uvas*

*A tartaruga & a lebre*

*O Corvo & A Raposa*

*A porca, a cadela & seus filhotes*

*A lua & sua mãe*

*O burro & o cãozinho*

*Ilustradas por Lisbeth Zwerger & recontadas por Hans Gärtner*

*Texto em português de Fernanda Lopes de Almeida*



**ea**  
editora ática

## O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE

Um Rato do Campo convidou seu amigo, o Rato da Cidade, para jantar. Só havia ervas e grãos de trigo para comer.

– Sabes, amigo, que levas uma vida de formiga? – perguntou o Rato da Cidade. – Eu, pelo contrário, tenho bens em abundância. Estão todos à tua disposição.

Combinaram então um jantar na cidade.

O Rato da Cidade recebeu seu amigo com os mais deliciosos alimentos. Os pratos estavam postos sobre um rico tapete. Foi uma festa. O amigo estava encantado e maldizia a sua sorte.

De repente, um homem abriu a porta.

Apavorados, nossos ratos correram para dentro das frestas. Passado algum tempo, voltaram devagarinho, para pegar passas de figo. Foi quando uma outra pessoa entrou no quarto. Os dois amigos mal tiveram tempo de se precipitar para dentro de um buraco.

Então, o Rato do Campo, esquecendo a fome, decidiu-se:

– Basta! Tu comes do bom e do melhor, mas ao preço de mil sustos. Por mim, vou continuar roendo trigo cru e cevada, mas sem ter que me defender de ninguém. Quando quiseres, vem me visitar.

E voltou para casa, dizendo consigo mesmo:

– Pobre do prazer que o menor receio estraga.



## A LEITEIRA E O BALDE DE LEITE

Joana, carregando na cabeça um balde de leite, dirigia-se rapidamente para a aldeia. A fim de andar depressa, tinha posto uma roupinha ligeira e sapatos bem cômodos.

Ia leve como o vento. Em seu pensamento, já estava vendendo o leite e empregando o dinheiro.

– Compro cem ovos e ponho para chocar. Posso muito bem criar pintos ao redor da casa. Quando crescerem, vendo todos e tenho um bom lucro. Com esse dinheiro, compro um leitãozinho. Em pouco tempo, terei um porco bem gordo, pois só comprarei o leitão se já for gordinho. Cobro um bom preço pelo porco e compro uma vaca. Terá que vir acompanhada de seu bezerrinho. Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal.

Joana, entusiasmada, saltou também. O balde caiu de sua cabeça e o leite derramou-se no chão. Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!

A pobre Joana voltou para casa e com medo que o marido brigasse com ela.

– É fácil fazer castelos no ar – pensava. – Nada mais gostoso. Na minha imaginação, posso virar rainha, usar uma coroa de diamantes e ter súditos que me adorem. Nada disso dura muito: uma coisa à toa acontece e volto a ser a Joana Leiteira.